

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	12000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 reis
Anno com estampilha.....	23000 reis
Estrangeiro (por anno).....	63000 reis
Número avulso.....	10 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

VIMARÃES, 8 DE JULHO DE 1895

## O problema da miseria—Uma solução original

Ha muita gente—a maior parte d'ella até—que vive absorvida pelo desejo insaciavel de melhorar a sua posição social, n'um egoismo intransigente que nada respeita, mas ha ainda, em compensação, muitas pessoas dotadas de caracter generoso, que pensam na felicidade do seu semelhante e que se preocupam seriamente com os destinos do genero humano. Philantropos e reformadores não faltam, e entre elles apparecem alguns com a mascara da hypocrisia, os sinceros tambem abundam, embora nos façam sorrir muitas vezes com a candura das suas theorias, com a ingenuidade dos seus meios salvadores. Neste ultimo caso está um americano, o sr. Holt Schooling, que se apresenta sem rebuço ber feitor da humanidade e que se propõe ex-

tinguir a miseria por um processo simplicissimo, mas que realmente não abona muito o seu caracter dadivoso. Por este systema e por tal preço não haveria ninguem que não quizesse da mesma sorte ser o redemptor do mundo.

Que segredo maravilhoso é este do sr. Schooling, por meio do qual se apaga do quadro da vida a mancha da desgraça e se convence de menos verdadeira aquella sentença publica—tu ganharás o pão que comeres com o suor do teu rosto?

Declara o philantropo americano que, ao exhalar o seu ultimo suspiro, deixará em testamento uma moeda de dez centimos—a insignificancia de vinte réis pouco mais ou menos—entregue a pessoas de confiança, que a ponham a render e que vão constantemente capitalizando os juros. D'aqui a mil annos essa ridicula quantia será uma montanha de ouro. A imaginação humana quasi lhe custa a comprehender como aquella migalha se chegue a formar o mais extraordinario celleiro. Calculem lá, se são capazes, a

somma enorme produzida pela accumulção de juros! Nada mais e nada menos que seis seistilhões, quatrocentos quarenta e tres quiutillhões de libras esterlinas!

Quando foi do pagamento da contribuição de guerra imposta pela Alemanha á França, os mathematicos de toda a especie e de todos os feitios exgotaram a sua paciencia para mostrarem visivelmente, palpavelmente, o que representavam os tres *milliards* ou cerca de 600 mil contos effectivos, calculando o franco a 200 reis. Mas o que são os tres *milliards* ao lado da somma fabulosa com que d'aqui a mil annos nos quer contemplar o philantropo americano! Que pena que esta idéa não se tivesse gerado n'um cerebro contemporaneo de Christo! Imaginem uma drachma a render cumulativamente ha 19 seculos o que não daria hoje!

A humanidade vaes desenvolvendo constantemente, e d'aqui a dez seculos, a não ser que um grande cataclismo a tenha dizimado, atingirá uma cifra de respeito.

Pois ainda assim cada habitante receberá uns poucos de milhões.

O sr. Holt Schooling cança-se em demonstrar, por comparações pittorescas, o que será o Himalaya de ouro que elle nos promete, mas fóra talvez mais conveniente, mais positivo, que elle nos demonstrasse que a sua idéa perfeitamente realisavel e que não encontrava obstaculos invenciveis na sua marcha. Se elle está convencido da efficacia do seu remedio,—pergunta o nosso collega da «Correspondencia do Norte»—porque não o experimenta desde já e porque está á espera da morte para deixar aos outros a realisção do seu plano?

A sua verba testamentaria é uma verdadeira utopia e não é preciso conhecer muito a fundo a economia politica para verificar que tudo isto não passa d'um sonho, que ficaria melhor na cabeça d'um Hoffman ou d'um contista das *Mil e uma noites*. Imaginem que as funcções do capital serão sempre as mesmas é ter uma confiança infantil na immobildade das cousas. Quan-

do tudo ameaça transformar as condições economicas da vida, como á que o capital resistiria incolume? Acreditando, porém, n'essa tal ou qual estabilidade, não vemos nós como dia a dia os interesses do dinheiro vão diminuindo e como é difficil capitalisar, quando são tão frequentes os abalos financeiros, os *kracks* bolsistas? E como seria possivel, sem um terrivel desequilibrio, ajuntar n'uma só mão ou n'uma só empreza, o dinheiro capitalizado do sr. Schooling?

E admittindo ainda assim, não obstante todas estas contradicções e todos estes contrasensos, que a montanha de ouro se formava e que a humanidade tinha paciencia de esperar pela sua partilha, poder-se-ha por ventura admittir que o problema da miseria ficasse resolvido?

Não é o ouro que satisfaz integralmente as necessidades do homem. Se o mundo fosse uma inexaurivel mina de metal precioso, dar-se-hia o phenomeno que se deu no Eldorado de Valtaire em que o que valia menos era o ouro.

## FOLHETIM

### UM HABITANTE DA LUA

(ANTIGA LENDA ALLEMÁ)

Hans Silber vivia sosinho e afastado do bulício da sociedade, n'uma pequena e modesta choupana situada na orla d'uma floresta que fazia parte d'uma pequena aldeia dos arredores de Berlim.

Noutros tempos foi rico, muito rico, tendo gosado com avidez todos os prazeres que a sua immensa fortuna lhe proporcionava, mas, em consequencia de successivas fatalidades, agora era quasi tão pobre como Job, e para cumulo da desgraça—os males vêm sempre juntos—a esposa e os filhos que eram simultaneamente todo o seu enlevo e esperança, haviam partido para a Eternidade, essa mansão tão ignota como longinqua; e, assim, o seu caracter de alegre e communicativo que era, converteu-se em triste e melancolico.

O desmoronar lento, mas total das suas passadas grandeza e felicidade, embotára-lhe um tanto a razão—elle era tão desgraçado!

—e, em vez de assistir ás ceremonias religiosas, celebradas frequentemente nas egrejas circunvisinhas, procurando no santo socêgo da oração alivio e balsamo para os infortunos e tristezas que lhe torturavam o espirito e despedaçavam o coração procedia oportunamente, accusando a Providencia de ter sido injusta e cruel para com'go, ao mesmo tempo que seguia á risca com teimosa preseverança, o juramento solemnisimo que impoz a si proprio, de nunca mais proferir uma prece, nem transpôr os hombraes das portas d'um templo. E, para corroborar o seu extravagante juramento, poz de lado os preconceitos da sociedade e os preceitos da religião, não guardando os dias de festa e pelo contrario, trabalhando sem cessar durante todo o anno, ora no amanho da pequena horta que lhe circumdava a habitação, ora nos campos proximos.

Como o nosso conto remonta á época em que o feudalismo imperava no seu maior apogeu, o senhor de Hans Silber tinha-lhe concedido, segundo os costumes do tempo, o direito de cultivar á sua vontade parte d'uma pequena floresta, colhendo em troca, e como remuneração do seu trabalho, os fructos e combustivel que julgasse necessarios á sua subsistencia.

Usufruidor esta concessão, Hans vivia n'uma abundancia relativa para invejar, abundancia que os visinhos e estranhos não só ignoravam, mas tambem não podiam calcular com muita precisão, por isso que a entrada na sua choupana era vedada a todo e qualquer ente humano, excepção feita do seu legal e avaro proprietario. E tanto assim, que os vagabundos e mendigos que infestavam de continuo a aldeia já tinham por habito comentar entre si:

—Se nos fosse licito possuir uma pequena parte das provisões que as arcas e o celleiro de Silber encerram, nunca mais teriamos necessidade de esmolar para comer.

Por uma fria manhã de janeiro, de um ceu tão puro e transparente como as aguas d'um regato Hans Silber voltava da floresta trazendo ás costas um grande e pesado molho de lenha.

O vento que havia soprado nos dias anteriores, derrubou grande quantidade de ramos seccos e por esta razão foi-lhe facil juntar enora's montões de troncos que ia levando para casa em porções compatíveis com a sua força.

N'uma das occasiões em que transpunha o espaço que separava

a choupana da floresta e quando se preparava para abrir a porta, deparou com um homem de aspecto agradável e venerando, agasalhado dos rigores do inverno por grossas e bem forradas roupas, e trazendo as abas do seu largo chapéo, derrubadas sobre a fronte, sem duvida, para preservar o rosto da sensação desagradavel que lhe produzia ao preparar pelas faces, a aragem fria e cortante da manhã.

O desconhecido contemplava Silber de um modo onde claramente transparecia a curiosidade, e, tendo-se acercado d'este, interpellou-o com maneiras risonhas e agradaveis:

—Apressa-te bom homem, porque já se ouve o alegre tanger dos sinos annunciando a missa. Vá, toca a vestir o fato dos dias de festa e vamos ambos para a egreja; ou, por acaso, não te lembras tu que hoje é domingo?!

—Que me importa retorquiu Silber, que seja domingo? Eu, continuo elle um tanto colérico, não conheço a differença que torna distinctos um dia sanctificado d'um dia de semana, porque, para mim o trabalho é igual, durante todos os dias.

—Está bem; redarguiu o viandante matutino, que com grande espanto de Hans, se tornára maior

que os alentados e vetu los carvalhos que rendilhavam o caminho; já que tu levas á conta de coisa inutil o descanso dos domingos, que te foi concedido pela benevolencia e misericordia divinas, jámais, fica certo d'isso, distinguirá um dia de festa d'um dia de semana, porque o teu trabalho será continuo, e, assim, laborarás eternamente.

E dizendo isto, agarrou em Hans Silber e arremeçou-o á lua onde, por não querer ir á egreja adorar o bom Deus que creou a terra, os astros, o amor e todos os seus viventes, que povoam o universo, ficou condemnado a serrar sem descanso a lenha que conduzia ás costas no ultimo domingo que habitou a terra.

Agora, quando as creanças da velha Germania, pretendem saber a razão porque apparecem determinadas manchas na lua cheia, as mães contam-lhe então a lenda do infeliz Hans Silber que conduzia ás costas, n'um domingo, um grande molho de lenha e que, por trabalhar n'esse dia foi desterrado para a lua pelo magestatico e grandioso archanjo S. Miguel.

ERNESTO DIAS.

Em todos os tempos— digam lá o que disserem—o versículo da Biblia será uma verdade intangível. A verdadeira riqueza, a unica mina productora, é o trabalho!

**CHRONICAS PORTUENSES**

Antes de mais nada, corrigir um lapso que me escapou na ultima chronica, escripta como esta e como todas, a toque de caixa.

Referindo-me a Santo Antonio, fiz por irreflexão o seu fallecimento no seculo XII, quando o feliz santinho floresceu e morreu no seculo XIII, como todos estão fartos de saber.

Apoz esta rectificação ainda me resta fazer uma advertencia sobre uma phrase escripta na mesma occasião, e ainda a proposito do lidimo thaumaturgo. Chamei-lhe —mentor de Jesus—, e isto só pelo facto da Egreja o figurar com o Menino Deus nos braços; foi uma qualificação tão somente d'effeito, suggerida no facto que acima aponto, pois só o meu gallego, tapado como os impenetráveis alicerces do Aljube, é que desconhece por certo que o Redemptor da humanidade precedeu o egresso moralista.

E ao desconhecido collega que, n'uma columna d'um hebdomadario que medra (cautella com este termo) n'este bendito terrão liberal, teve a amabilidade *desinteressada* de se interessar pelos meus futuros escriptos, d'esta vez teinho o pezar de lhe notificar que não me reconheço delinquente, nem tão pouco reconheço ao preclaro contradicton das minhas chronicas, auctoridade alguma para censurá-las. E' possível que o jornalista anonymo não se conforme nem se importe com a minha absoluta indifferença pelas suas preleções cathedraicas, e continue a introduzir o atrevido appendice nasal nos locaes defesos ao seu olfacto. Se elle assim proceder, ver-me-hei obrigado a polvilhar as minhas correspondencias com um ingrediente esternutatorio, a *veratrina*, por exemplo, a vêr se assim consigo afugentar o importuno *mestre*, irritando-lhe a pituitaria.

A pachorra com que elle escreve sandices, alem de me certificar da sua audaciosa estupidez, faz-me crêr que o *pedagogo* é um d'esses petulantés sem valia, que, dispondo de vinte e quatro horas d'ociosidade por dia, a fina força querem impingir os seus estolidos conhecimentos a quem não está disposto nem tem vagar para os aturar. E terminando com isto, só digo ao meu burlesco e pretencioso adversario as seguintes phrases de calão, mas muito suas conhecidas: ria-se e esfregue-se.

Ao meu amigo Agostinho Dias de Castro, um affectuoso *shake-hand*, (vá em inglez), pelo seu esplendido acto ultimamente realisado na Academia Polytechnica, d'esta cidade.

A proposito d'Academias e d'academicos, outro dia um estudante, ao que parece zangado com uma reprovação a

seu vêr injusta, aggreuiu sem mais tir-te nem guar-te dois illustres lentes da Escola Medica.

E' lamentavel este facto e ainda mais lamentavel se torna se o tomarmos como significativo da crescente scição entre alumnos e professores dos diferentes estabelecimentos d'instrução superior. Se è certo que o corpo academico por vezes tem quebrado a linha de respeitosa distancia que deve existir entre elle e o corpo docente, não è menos certo tambem que as frequentes e atrabiliarias imposições d'este ultimo, a sua conducta profissional, umas vezes intransigente e so branceira e outras condescendente até á demasia, tem divorciado profundamente estas duas entidades.

O professor, em regra pouco escrupuloso na comprehensão dos seus direitos e no cumprimento dos seus deveres, exorbita systematicamente das suas funcções, creando essa atmospheria d'animadversões e represalias, que de tempos a tempos explúe em aggressões violentas como aquella que acima relatamos.

Temos de novo os tecelões na rua e o *peixe-espada* em acção. Os factos que estão decorrendo veem confirmar o meu vaticinio. Os patrões, mais respeitadores da logica dos seus interesses do que da *palavra d'honra* do seu recente accordo com os operarios, recusam-se cynicamente a cumprir a solemne promessa d'um mesquinho acrescimo no salario d'aquelles filhos espurios da sociedade. E o governo? Esse solicito grupo de governantes que nos dirige como um rebanho de cabras?

Decerto vae agora estudar o assumpto pela vez primeira, mas com aquelle zelo e affiço com que tem estudado os problemas complicados da nossa phenomenal miseria. Provavelmente esse estudo intrincado da nossa decadencia social ha-de debilitar um pouco o ministerio, porisso muita gente patriota aconselha-o a que tonifique previamente os nervos nas aguas do Oceano, mergulhando a cabeça tanto quanto seja necessario para que não a possa mais erguer. São os votos de muita gente boa, aos quaes eu tambem tanto o meu, acrescentando jque se tal succedesse não se perdia nada.

São horas de correio e porisso fico por aqui que não tenho espaço para andar mais.

11-7.-95.

G. G.

**Agradecimento**

O nosso illustre e respeitavel conterraneo sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, attentiosamente reconhecido pelos valiosos e acertados serviços prestados na extincção do incendio da sua propriedade na noite de 8 do corrente pela benemerita companhia dos Bombeiros Voluntarios e outras pessoas, dirigiu-nos a honrosa carta-agradecimento, que em seguida publicamos gostosamente:

... Sr. Redactor:

Rogo a V... que torne bem publica no seu acreditado jornal,

a minha gratidão para com todas as pessoas, que aqui compareceram na occasião do incendio que houve n'esta casa. A briosa companhia dos bombeiros e centenas de pessoas fizeram quanto humanamente era possível.

O prejuizo nada nos incommoda, comparando-o com o sacrificio que vimos praticar em nosso bem.

Feliz da terra, que tem uma companhia de incendios tão bem montado e sabiamente dirigida; e feliz do quem vive no meio d'um povo tão bom.

A todos pois protestamos o nosso eterno reconhecimento.

Costeado 12 de julho de 1895.

De V... etc.

Adelino Pinto Tavares Ferrão.

**HARPEJOS POETICOS**

A RESPOSTA DO MAR

(Do poeta coarense Sabino Baptista)

I

Perguntava a Conha um dia ao mar, que rouco bramia:

—O' rude mar truculento, porque vais assim de rojo me expellindo no teu bojo onde eu fiz meu aposentó?

E o Mar que se enlumesceu, raivoso, não respondeu...

Mas a praia alva e deserta de conchas ficou coberta!

II

Tambem da vida sem norte o homenzinho pergunta a Morte:

—Negra parca traçoira (já que não explica a sciencia) dize-me porque a existencia logo curta e passageira?

E cheio de indecisão espera a resposta em vão!

Mas a morte em seus mysterios vai enchendo os nemiterios...

**PRECES**

Dizem as conchas ao mar: «Não queiras que desca ao fundo quem nos deseja roubar!»

E as aguas dizem ao mundo: «olha não mudes sondar o nosso abysmo profundo.»

Como as conchas, como as aguas eu digo á minha querida: «Não queiras roubar-me a vida, não sondes as minhas maguas.»

ANTONIO FOGAÇA.

**DA NOSSA CARTEIRA**

Já vimos hontem a passeio o nosso benemerito patriocio sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, que, como noticiamos no precedente numero do nosso jornal, foi accommettido d'uma syncope na occasião em que como juiz da irmandade ia atraz do palio na procissão de S. Torquato. Felicítamos, pois, s. exc.º pelo seu restabelecimento.

Esteve hontem n'esta cidade o sr. dr. João Mendon-

ça, afamado jurisconsulto da cidade de Braga e ultimamente nomeado administrador interino do concelho de Fafe.

Como concorrente a uma das cinco cadeiras vagas de lente de medicina na Universidade de Coimbra, fez já os primeiros actos nos dias 5 e 9 do corrente e deve fazer o terceiro e quarto nos dias 18 e 19 do mesmo mez o nosso talentoso patriocio sr. dr. Francisco José da Silva Basto, primogenito filho do nosso leal e obzequioso amigo sr. Antonio José da Silva Basto, illustrado e solicito secretario da camara municipal.

Aguardamos o resultado do concurso, que prophetisamos será corôado do melhor exito.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. general José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, illustrado cavalheiro e bemquisto ex-coronel de infantaria n.º 20.

Ao respeitavel militar dirigimos as mais sinceras felicitações.

Acaba de ser despachado agente do ministerio publico para a comarca de Santa Cruz, o nosso estimado patriocio sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno administrador do concelho da Povoia de Varzim.

Parabens a s. exc.º

Na Universidade de Coimbra, onde frequentou o 1.º anno de theologia, fez ultimamente acto e ficou approvado o sr. João Martins de Freitas, obediente filho do sr. Domingos Antonio de Freitas, conceituado negociante e abastado capitalista nosso patriocio.

Parabens sinceros.

Tambem fez exame de latim no lyceu de Vianna e obteve approvação o joven Alberto da Silva Carneiro, filho do nosso prezado amigo sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Sinceros parabens.

**Alvoroto na cadeia**

Na terça-feira ultima, cerca do meio-dia, alguns dos encarcerados das cadeias civis d'esta cidade promoveram um leve motim, allegando que é mal feito, sem adubo, o caldo que lhes é ministrado diariamente pela Santa Casa da Misericordia, em satisfação de legado cuja tabella é apenas de trez grammas e meia d'azeite para cada duas malgas.

Participado o facto ao merelissimo agente do ministerio publico, este illustra magistrado conferenciou com o illustre provedor da Misericordia, sendo dadas promptas providencias.

A maioria dos prezos não foram de accordo na parede.

Os sediciosos encarcerados foram recolhidos ao segredo.

**Associação Commercial**

Por falta de numero legal de socios, não se constituiu hontem a noticiada assembléa geral da Associação Commercial Vimaranesense. Ficou para o dia 14 do corrente as 10 horas da manhã.

**Falsa asserção**

Fazendo menção do incendio havido no dia 8 em uma propriedade do sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, escrevem o correspondente d'esta cidade para o «Diario de Noticias»:—o *embo* que o sr. Ferrão mandou distribuir a quantos trabalhavam occasionou depois alguma pancadaria.

Acima d'estas miserias palavras ergue-se gigante e sobranceira a prestantissima Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, nem ellas attingem sequer qualquer das pessoas que estranhas áquella associação tomassem parte nos trabalhos, porque por mais humilde que seja a sua condicção social eleva-se acima do nivel moral de quem d'ôrpa caluniosamente os factos, devendo esclarecê-los.

Desconhecemos as razões que levam aquelle sr. gazetheiro a forjar capciosamente noticias de tal jaez, e somos levados a crêr que esta terá immediata rectificação n'aquelle jornal, do contrario a sem que muito nos pese voltaremos ao assumpto, se alguém o não resolver por um processo mais summario e preemptorio.

Na verdade ha officios e misteres mais lucrativos e rendosos, que se não são decerto tão limpos, têm a grande facilidade de não macular instituições, que como aquella que citamos, merece a consagração de todas as nossas sympathias, o nosso inteiro applauso.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães espanta o seu olhar sobranceiro, sem enxergar os myopicos pigmeus que não vêem as coisas taes quaes ellas são.

**Novenas do Carmo**

Começaram no dia 9 do corrente, no templo da O. Terceira do Carmo, as novenas que precedem a festividade em honra da Virgem Nossa Senhora.

**Incendio**

Ante-hontem de tarde manifestou-se incendio em um coberto da quinta de Sendello, na freguezia de S. João de Ponte, a cinco kilometros d'esta cidade, e pertencente ao nosso illustre patriocio sr. visconde de Sendello.

Alem dos madeiramentos do coberto e de uma pequena casa contigua, que tudo ardeu, tambem foram pasto das chaminas 1:500 litros de centeio, uma porção de trigo ainda em espigas, alguns moveis e apeirias, sendo salvos a custo alguns objectos e dois cascos com vinho.

Ignoramos a origem do incendio e o valor do prejuizo por elle causado.

**Tremor de terra**

Das 3 para as 4 horas da manhã de terça para quarta-feira, sentiu-se n'esta cidade um forte abalo de terra entre norte e sul.

**Contribuições em cobrança**

Acham-se em cobrança na recebedoria d'este concelho as segundas prestações das contribuições predial e industrial relativas ao anno de 1894, e findo que seja este mez serão accrescentadas com os respectivos addicionaes.

**Venda de propriedades**

Aos nossos estimadissimos leitores pedimos attenção para o annuncio que inserimos na respectiva secção, sob o titulo que nos serve de epigraphe.

**Condução de mala postal**

No dia 15 do corrente, na direcção telegraphico-postal desta cidade, tem de proceder-se á arrematação da condução das malas postaes entre Guimarães, Brito, Pevidem e Bonfá.

A adjudicação é por espaço de um anno. A condições acham-se patentes na respectiva estação postal.

**Cão perdigueiro**

Leia-se o annuncio que hoje inserimos sob o titulo com que encimamos esta noticia.

**PENSAMENTOS**

Os beneficios que o homem faz, são trophéus que se erguem no seu coração.

—A esmola é uma supplica por excellencia a favor de quem a dá.

—Os antigos representavam a Caridade n'uma figura tomando com uma das mãos um menino e com a outra regando seccos arbustos.

—O homem virtuoso na prosperidade, não se encontra do amigo na adversidade.

—O amor do proximo acompanha e amor de Deus. O amor proprio separa-se de um e outro.

—O que apenas tem por amigos os estrangeiros, está como a ovelha entre os lobos.

—Os chamados amigos são como as andorinhas, acompanham no verão das felicidades, e desaparecem no inverno das infelicidades.

—E' mais feliz quem nada ambiciona, do que quem muito possue.

—Onde estiverem muitos falladores, fallar pouco e bem pensado.

—O soberano que offende voluntariamente a propriedade dos seus súbditos, arruina ao mesmo tempo a sua.

**A's boas almas**

Maria da Silva, (a Villa Rica), de avançada idade, entrevada e com um cancro no rosto, moradora na rua Nova do Commercio, n.º 61, achando-se em extrema pobreza recorre ás almas piedosas pedindo que a socorram pelo amor de Deus.

**Parece impossivel !!**

Para que compraes louças grossas !!

No Centro Commercial vendem-se :

Lindissimos serviços de meza para jantar, desde 8:500 reis!

Serviços para lavatorio com 5 peças desde 2:500 reis!

Lindos jarros e bacias desde 1:100 reis.

Serviços para chá com 19 peças desde 3:500 reis !!

Bons pratos a 720, 900, 1:000, e 1:100 reis cada duzia.

Lindas chavenas e pires para almoço desde 450 reis.

Bons baldes, muito bem pintados a 1:000 reis o par.

Boss canecas de porcelana, (antiga meia canada) a 200 reis! Largo da Oliveira, n.º 23. —Rua da Rainha, 149, 151 e 153

GUIMARÃES

**COMMUNICADO**

Snr. Redactor:

Confiado na extrema benevolencia de v. . . , peço lbe a fineza de dar publicidade no seu concelhado e lido jornal ao que em seguida exponho e que tem por fim esclarecer o publico acerca d'uma pendencia que devéras me tem incommodado.

Eis o caso :

Ha tempos travaram-se de razões as duas meiores Graçinda e Amelia, esta minha filha e aquella filha de Manoel de Jesus Gomes, meu visinho. Da contenda resultou scena de pugilato, como consta, e tendo conhecimento do occorrido, aquelle Manoel Gomes, marido d'uma sachola e sua mulher, ambos cusadamente entraram em minha casa com o fim de espancarem minha filha, seguido d'aprehendi da attitudão em que se achavam.

Eu surprehendido com tal procedimento, ainda assim prudentemente, com palavras suasorias e cortezes que lhes dirigi, tractei de vêr se acalmava aquelles intruzos; porem elles, irasciveis e rancorosos só por tempo se retiraram, ameaçando-me o marido com a sachola e ambos dirigindo-me improperios e ameaças, e não satisfeito com isto, ainda o sr. Manoel Gomes deu em juizo uma queixa injusta contra mim ou minha filha, segundo me affirmam.

Mas que estranhar, se este Gomes costuma maltractar os seus concidadãos, visinhos, como acouten ainda não ha muito com Manoel Rodrigues, molteiro, a quem aquelle sujeitinho insultou e maltractou corporalmente, tendo de intervir algumas pessoas que llicontiveram as iras ?

Desde o 1.º de junho findo o sr. Manoel Gomes me dirige e a minha filha as mais provocadoras e indecorosas palavras onde quer que nos encontra, e minha filha foi ainda no dia 21 do mencionado mez alvo de immoralissimas obscenidades, que lbe dirigiu a mulher d'aquelle sujeitinho. Nestas circumstancias, julgando-me eu e minha filha Amelia, menor, expostos ás iras e a alguma covarde traição d'aquelle mal intencionado individuo—desprezado e temido dos seus visinhos—porisso venho por este meio prevenir o publico de que se porventura eu ou minha familia soffreremos qualquer damno material, não deve ser attribuido senão ao referido Manoel de Jesus Gomes, que reputo meu inimigo fidal.

Por estas linhas, cuja publicação peço, sou sr. redactor

De V. . . etc.

S. Salvador de Dopim, 10 de julho de 1895.

João Duarte de Macedo.

**PUBLICAÇÕES**

**Trabalhos Oratorios**

do PADRE F. J. PATRÍCIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos. A' venda nas principaes livrarias PREÇO 700 REIS

**Acaba de se publicar em nitida edição o celebre e curiosissimo**

Sermão sobre Santo Antonio

Pelo Padre ANTONIO VIEIRA

Preço 200 reis  
Pelo correio 210

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor—Mesquita Pimentel—Porto.

JORNAES DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á amiga livraria e agencia d'assignaturas, da MESQUITA PIMENTEL, 67 rua de D. Pedro, 69—PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELECCOES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 12000 reis. Pelo correio 12280 reis. A' venda na livraria da Erga Lameiras, rua da Ponte, Lega da Palmeira.

**Almanach de Braga e seu districto**

Commercial, burocratico, discipativo, chrographico e historico para 1895

(2.º anno da sua publicação) Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do sr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

**FIN DE SECULO**

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPCAO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTUGUEZA

4 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

VERSÃO PORTUGUEZA

—DE—

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

JULIO LOURENÇO PINTO

**O ALGARVE**

(Notas impressionistas)

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada 128—Porto.

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

Sabaixo assignados, artistas couteleiros d'esta cidade, convidam todos os seus collegas d'este concelho a reunirem-se no dia 15 do corrente, ás 9 horas da manhã, no Salão da Associação Artistica, a fim de se tractarem assumptos de summo interesse para a classe.

Guimarães, 9 de julho de 1895.

Nic-lau da Silva.  
Joaquim José Antunes.  
Jacintho José Pereira.  
Joaquim José Antunes Guimarães.  
José Francisco (Marca 5).  
Antonio Fernandes Bicho.

(926)

**Cão perdigueiro**

Na noite de domingo ultimo, por occasião das illuminações em S. Torquato, foi encontrado no arraial um cão perdigueiro que se perdéra do dño.

De quem elle fór e queira rehavel-o póde dirigir-se a esta redacção, que lbe será entregue dando signaes certos e satisfazendo a despeza d'este annuncio.

(928)

**Venda de propriedades**

VENDEM-SE, juntas cu separadas, quatro moradas de cazas e uma pequena leira de terra com arvores de vinho, situadas na rua da Ramada; uma pequena caza e terrenos lavrados, propios para edificação juntos á avenida do caminho de ferro, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, e uma morada de casaz com um pequeno campo, junto aos banhos das Caldas

das Taipas, cuja casa tem sido e é habitada por Manoel José da Silva Balaia, ex-arrematante dos ditos banhos das Taipas. Tudo de natureza alodial.

Quem pretender falle com Fortunato José da Silva Basto, d'esta cidade.

(925)

**Companhia dos Banhos de Vizella**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

São convidados os srs. accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 15 do proximo mez de julho, pelas 12 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, na rua Escura, para discutir e deliberar sobre o balanço e relatorio apresentados pela direcção, e votar o parecer do Conselho Fiscal. Guimarães; 27 de junho de 1895.

O secr tar'o,

Fortunato José da Silva Basto. (929)



**Atenção**

João André (o Russo), annuncia aos seus freguezes e ao publico em geral que no dia 13 do corrente inclusivé estabelece mais uma corrida de diligencias diarias para Braga ás 4 horas da manhã, voltando de Braga ás 9 horas da manhã.

O mesmo annuncia que muda o seu escriptorio para casa do sr. Mello, no Toural, d'onde sahirá tambem o seu carro ás 2 horas da tarde. Preço por passageiro 300 reis; bagagem gratuita até 10 kilos, e o excedente 10 reis por kilo.

Guimarães, 5 de julho de 1895.

João André. (927)

**Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado**

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustavé Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—Porto.

Na pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(869)

# NOVA AGENCIA

DE

Compagnias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a saber de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir a tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

## O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis  
A vulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na mesma moldada do invólucro está impressa a assignatura com data n.º 4:

*P. A. Franco*

### Perolas de Pepsina Pura

DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacoepa franceza e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

AGOSTINHO DE MACEDO

## OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Coullinho—Editora, Rua dos Cadeiros, 18 e 20, Porto.

## SONETTO

Pelo rev.º padre Rosa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

## O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR  
TRADUCCAO DE  
Sclomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000  
Encadernado capa especial... 25800  
A' venda na Companhia Nacional, Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

PARIZ



GRANDES ARMAZENS DO

## Printemps

NOVIDADES

### PEÇA-SE

O MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & C<sup>IA</sup>  
PARIZ

Enviam-se igualmente gratis e franco de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do PRINTEMPS. Expedições para todos os Paizes do Mundo.

## TYPOGRAPHIA

## VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, anas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

## COLECCAO

Camillo Castello Branco

VULGARISACAO DO GRAND ESCRITOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49